



EVENTOS EXTREMOS DE FEVEREIRO DE 2025 NO BRASIL

INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota é apresentar um levantamento dos principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil em fevereiro de 2025. Entre os destaques, estão as chuvas expressivas nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde os acumulados superaram a média histórica. Além disso, serão abordados o calor extremo no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e os baixos índices de umidade relativa do ar em algumas estações do país.

1. PRECIPITAÇÃO

Em fevereiro, choveu em quase todo o país, com os maiores acumulados de chuva (Figura 1) concentrados na faixa que se estende entre a Região Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste e leste da Região Sul. As atuações de instabilidades atmosféricas de verão favoreceram a ocorrência de precipitações expressivas, com acumulados acima de 300 mm em algumas localidades do Amazonas, Rondônia, Acre, Pará e noroeste do Mato Grosso. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) esteve em sua posição mais ao sul e provocou chuvas volumosas no norte do Maranhão e nordeste do Pará, com acumulados acima de 400 mm.

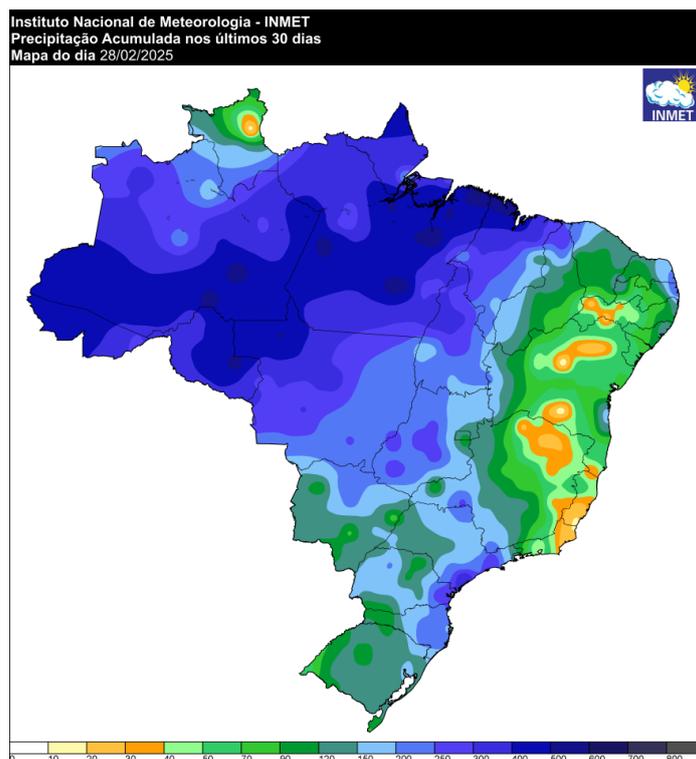


Figura 1 - Mapa do acumulado de precipitação (mm) nos últimos 30 dias de fevereiro (áreas mais chuvosas, em azul escuro, e menos chuvosas, em verde claro/amarelo)

Na **Região Norte**, a combinação de calor e alta umidade resultou em acumulados significativos de chuva em quase toda região, com registro de chuvas acima de 300 mm, chegando a 400 mm em algumas localidades do Amazonas, Acre, Pará e Rondônia. Apenas em Roraima, os acumulados foram abaixo de 40 mm (tons em laranja). Os maiores volumes registrados em 24 horas ocorreram na estação meteorológica de Novo Aripuanã (AM) com 162,8 mm no dia 15/02, superando o último recorde de 53,2 mm registrado em 2023. A ZCIT esteve em sua posição mais ao sul, atuando ativamente sobre o noroeste do Pará, favorecendo as chuvas nessa área. Em Conceição do Araguaia (PA) foi registrado 128,4 mm no dia 03/02, enquanto que em Itaituba (PA), o volume foi de 127,6 mm no dia 15/02, superior ao valor registrado em 2014 que foi de 101,2 mm.

Na **Região Nordeste**, os maiores acumulados de chuva ficaram acima de 150 mm (tons azuis na Figura 1) sobre o extremo oeste da Bahia, norte e sudoeste do Piauí, Maranhão, litoral da Paraíba e leste do Rio Grande do Norte. Algumas estações meteorológicas registraram acumulados expressivos em 24 horas, como em Camaratuba (PB), com 236,8 mm no dia 06/02, correspondendo a 67% do total acumulado no mês, que é de 353,2 mm. Já em Piripiri (PI) acumulou 119,6 mm no dia 28/02, correspondendo a 40% do volume acumulado no mês, que é de 296,2 mm. Valores acima de 300 mm ocorreram durante o mês de fevereiro no Maranhão, devido a atuação da ZCIT. Em São Luís (MA), por exemplo, o volume de chuva no dia 12/02 foi de 146,2 mm, superior a 134,8 mm em 2003, enquanto que em Imperatriz (MA), o acumulado foi de 106,2 mm no dia 17/02, correspondendo a 44% da média climatológica, que é de 240,5 mm.

No **Sudeste**, áreas de instabilidade devido ao calor e a umidade favoreceram o grande acumulado de chuva no sul de Minas Gerais e São Paulo durante o mês, com valores superando

250 mm, principalmente na faixa leste de São Paulo. Destacam-se as chuvas registradas em 24 horas no dia 19/02 nas localidades de Bertioga (SP) com 158,8 mm e Iguape (SP) com 156,4 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, os acumulados de precipitação foram superiores a 250 mm no noroeste do Mato Grosso e área central do Goiás. Destaca-se o registro de chuva acumulada em 24 horas na estação de Porangatu (GO) com volume de 90 mm no dia 02/02, enquanto em Rio Verde (GO), foi registrado no dia 24/02 o volume de 86,8 mm, correspondendo 43% da média climatológica, que é 201,4mm. Em Rosário Oeste (MT), choveu 80,2 mm no dia 11/02, superando o último recorde de 53,8 em 2021 e em Aragarças (GO) com 99,8 mm no dia 26/02, superando o último recorde de 89 mm em 2014.

Na **Região Sul**, áreas de instabilidade que atuaram sobre a região foram responsáveis por acumulados acima de 200 mm no leste de Santa Catarina e do Paraná. A estação de Londrina (PR) acumulou 92,6 mm no dia 03/02, representando 45% da média climatológica, que é de 203,6 mm. Em Morretes (PR), o volume registrado foi de 121,8 mm no dia 08/02, superando o último recorde de 83,8 mm, registrado em 2012. Enquanto em Colombo (PR), nesse mesmo dia, o volume diário registrado foi de 91,6 mm, superando 63,4 mm em 2023.

A Figura 2a exibe uma imagem de satélite de 06/02 às 09h30 (horário de Brasília), destacando as áreas de chuva intensa na Paraíba, responsáveis pelos acumulados em Camaratuba (PB). As áreas em vermelho indicam as regiões mais favoráveis para a ocorrência de chuvas intensas. Já a Figura 2b mostra a imagem de satélite de 19/02 às 04h20 (horário de Brasília), evidenciando a atuação de uma área de instabilidade no leste de São Paulo, responsável pelas chuvas intensas em Bertioga (SP) e Iguape (SP).

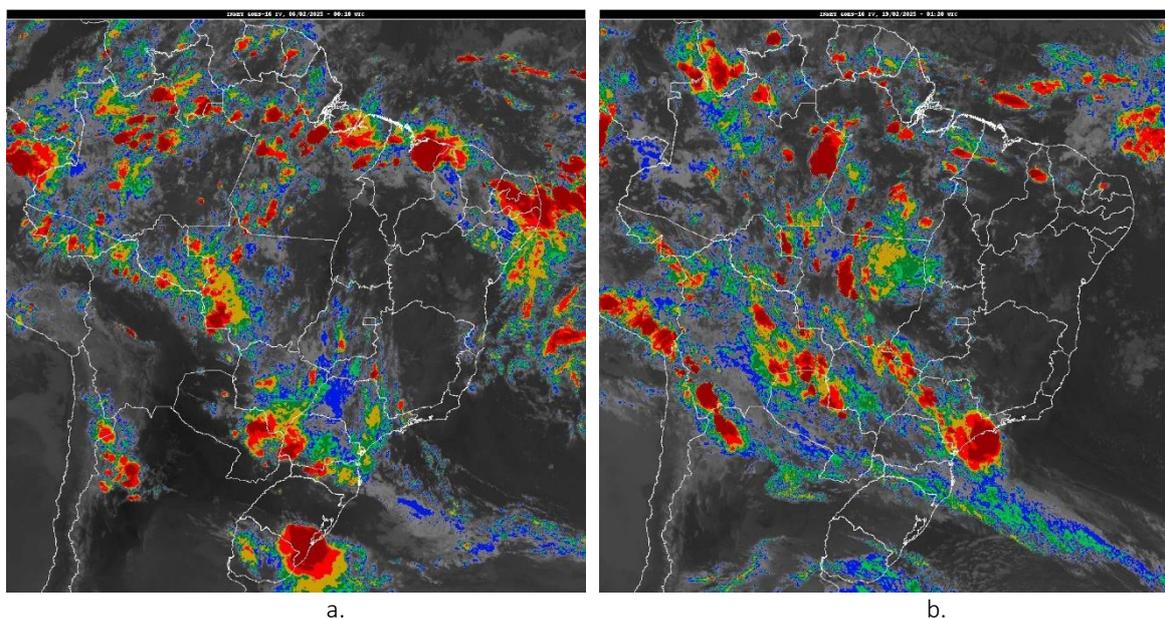


Figura 2 - Imagem de satélite dos dias: a) 06/02/2025 06:30 UTC (09h30min do horário de Brasília) e b) 19/02/2025 01:20 UTC (04h20min no horário de Brasília)

A Tabela 1 apresenta os totais de chuva, as médias e os desvios de precipitação registrados em fevereiro de 2025. Os maiores volumes de chuva no mês foram observados no Pará, na estação de Itaituba (PA), com um acumulado de 552,2 mm e um desvio positivo de 238,6 mm, que corresponde a 76% acima da média histórica. Enquanto na estação de Porto de Moz (PA), foi de 493,7, com desvio de 210,5 mm acima da média. Em São Luís (MA), o acumulado foi de 541,4 mm e desvio positivo de 233,6 mm, correspondente a 76% acima da média. Em seguida,

destaca-se a estação de Turiaçu (MA), que registrou um total de 501 mm e um desvio positivo de 204,2 mm, correspondendo a 69% acima da média histórica.

Por outro lado, os maiores déficits de chuva foram registrados nas estações de Cordeiro (RJ), onde as chuvas foram 128,0 mm abaixo da média histórica, correspondente a 100% abaixo da climatologia. Já em Minas Gerais, o município de Januária (MG) apresentou uma diferença em relação a média de -117,3 mm, enquanto em Itamarandiba (MG), o desvio negativo foi de -114,7 mm.

Tabela 1 – Precipitação total acumulada em fevereiro de 2025 e os maiores/menores desvios de chuva no Pará (PA), Maranhão (MA), Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG)).

	MUNICÍPIOS	Total de chuva (mm)	Média – Normal Climatológica (mm)	Desvio de chuva em (mm)	Porcentagem da chuva em relação a climatologia
PA	Itaituba	552,2	313,6	238,6	76%
	Porto de Moz	493,7	283,2	210,5	74%
MA	São Luiz	541,4	233,4	233,6	76%
	Turiaçu	501,0	296,8	204,2	69%
RJ	Cordeiro	0,0	128,0	-128,0	100%
MG	Januária	4,2	121,5	-117,3	97%
	Itamarandiba	3,4	118,1	-114,7	97%

2. Temperatura

Além dos volumes de chuva registrados no Centro-Sul do Brasil, o mês de fevereiro foi marcado por calor extremo em algumas localidades do país (Figura 3). A atuação da segunda onda de calor sobre o Rio Grande do Sul elevou as temperaturas entre os dias 02 e 12 deste mês. O recorde de temperatura máxima ocorreu em Quaraí (RS), com valor de 43,8°C no dia 04/02. As temperaturas também foram elevadas na Região Sudeste (Figura 4), onde as estações no Estado do Rio de Janeiro, registraram temperatura máxima acima de 41° C. Destaque para o dia 17/02, onde Niterói (RJ) registrou 42,2°C. Já em Silva Jardim (RJ) e Rio de Janeiro (RJ), os valores foram de 42°C e 41,3°C, respectivamente.

Ao comparar fevereiro de 2025 com os recordes de anos anteriores (Figura 3), verificou-se que as temperaturas em 2025 foram superiores aos últimos registros históricos em todas as estações analisadas. Em Quaraí (RS), por exemplo, a diferença foi de 2,6°C em relação ao recorde anterior de 41,2°C, observado em 2022. Em Niterói (RJ), a diferença em relação ao último recorde foi de 2,1°, enquanto em Silva Jardim (RJ) e Rio de Janeiro (RJ), os desvios em relação ao último recorde foram de 1,9°C e 1,3°C, respectivamente.

No dia 17/02, as anomalias de temperaturas máximas (Figura 4) foram acima da climatologia em quase todo o país, com valores acima de 5,0°C no Rio de Janeiro, devido a atuação de um bloqueio atmosférico que inibiu as chuvas e a radiação elevou as temperaturas.

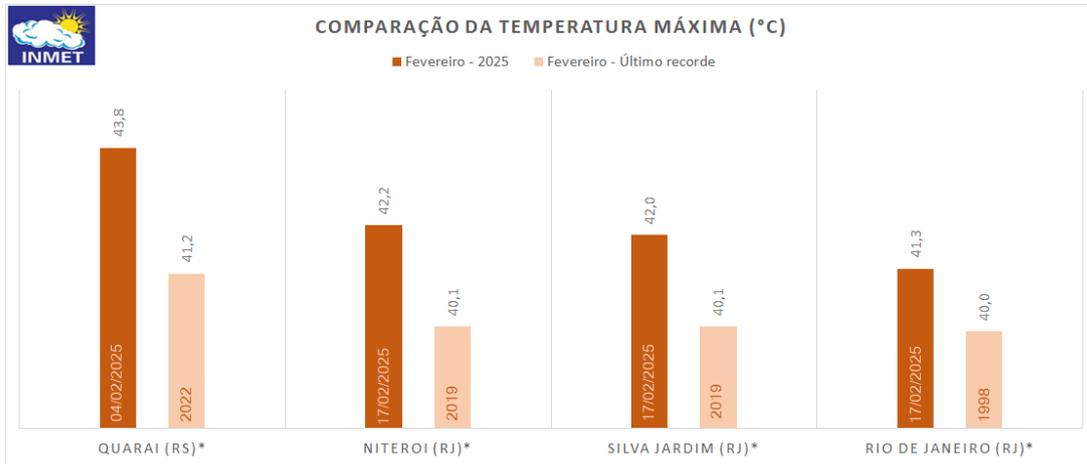


Figura 3: Comparação da Temperatura Máxima (°C) de fevereiro de 2025 (laranja escuro) e fevereiro - último recorde da série histórica (laranja claro)
*Estação automática

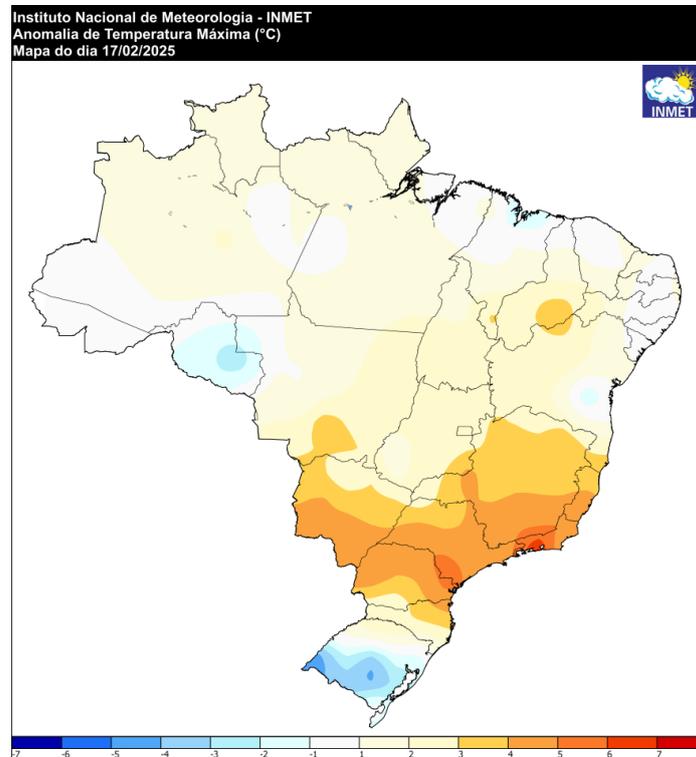


Figura 4 - Anomalia de Temperatura Máxima no dia 17 de fevereiro de 2025

O INMET é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Detalhes da previsão do tempo e atualização dos avisos meteorológicos em portal.inmet.gov.br e <http://alert-as.inmet.gov.br>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:

Instagram: [@inmet.oficial](https://www.instagram.com/inmet.oficial)

Twitter: [@inmet_](https://twitter.com/inmet_)

LinkedIn: [/company/inmetbr](https://www.linkedin.com/company/inmetbr)

Youtube: [INMET](https://www.youtube.com/INMET)

Facebook:
[INMETBR](https://www.facebook.com/INMETBR)

Tiktok:
[@inmetoficial](https://www.tiktok.com/@inmetoficial)